

Resistência do paciente surpreende os médicos

18h40

O segundo homem na hierarquia do Comitê Central do PCB, Salomão Malina, e o vereador também comunista Luiz Tenório de Lima (PMDB), chegam ao Incor, sentados no banco de trás de um veículo oficial da Câmara Municipal de São Paulo.

18h45

Chegam os deputados Luiz Carlos Santos, presidente da Assembléia Legislativa, e Marco Antônio Castelo Branco, ambos do PMDB. Em seguida também visita o hospital o governador Franco Montoro, acompanhado por um forte esquema de segurança.

19h28

Deixa o Incor o secretário de Imprensa, Antônio Britto. Parecendo abatido, sozinho num Opala cinza, transmite a sensação de que o começo desta noite será perigoso, mas não menos rotineiro do que os dias em que não houve crise. Os jornalistas esperam a saída do governador Montoro.

19h30

O governador desce para a sua conversa diária: "Eu e o presidente da Assembléia, Luiz Carlos Santos, estivemos visitando a família do presidente e acabamos tendo uma reunião com os médicos que estão dando assistência ao presidente. Seu estado de saúde é estacionário, sua re-

sistência é notável, está sendo dada toda a assistência médica, uma dedicação muito grande e assistência e também conforto à família". Ele conta o que ouviu dos médicos: "O presidente está-se valendo das notáveis reações de seu organismo, que revelam realmente uma capacidade extraordinária. A verdade, agora, se resume numa só palavra, é a própria natureza que cura, e os médicos estão ajudando, impedindo as causas que possam complicar a saúde dele. Se a natureza reagir, resistir, aí é que continuaremos tendo esperanças". Por fim, Montoro transmite um recado de dona Risoleta: "A família do presidente quer agradecer à população de São Paulo pelo carinho com que está tratando todas as pessoas da família e acompanhando a moléstia do presidente".